



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 28-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Yallabo-Lisboa • Telefone 5330 O.

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

NA ESPANHA NEGRA TORQUEMADA RESSURGE

Não é só em Barcelona e em Madrid que a sanha repressiva dos governantes espanhóis contra o operariado se patenteia, odiando a inquisitorial. A repressão alastra já em todas as províncias de Espanha. Longe de diminuir, amplifica-se. Longe de amenizar, ganha em ferocidade. Pode bem dizer-se que Torquemada ressurgiu. E' ele, é o seu espírito tenaz, que dirige a política do país vizinho. A Espanha é hoje um vasto mar de sangue. Por toda a parte os gemidos das vítimas. Restabelecida assim a Inquisição, ela estende por todo o país os seus tentáculos inexoráveis. Há uma diferença a salvaguardar. A Inquisição odiava os judeus, vítimas do que a outra. Quanto aos processos não sofreram modificação apreciável. E' a prisão, é a tortura, é o assassinato. Os esbirros mandaram também de vestimenta. Ou tomam o nome de agentes ou enviam o traje civil ou se chamam guardas e vestem uma farda onde, reparando bem, se vêem distintamente as manchetes de sangue. Mas a missão de que os incumbem é semelhante à que exerciam os seus antecessores. Os esbirros de Torquemada, Espiães, denunciavam, flagellavam e matavam. Os governantes tem a seu soldo milhares destes bandidos. Espiães que haja criaturas humanas capazes de aceitar uma missão tão vil. Mas o facto é que elas existem, numa percentagem maior do que poderia supor-se. E o povo espanhol, esse povo generoso e altivo que habita nos campos e nas fábricas, contorce-se sob as torturas que lhe infligem esses carrascos sem alma, feras de aparência humana, esqueléticos da pior espécie. Espiães — um despotismo selvático do que não há precedentes. E pode dizer-se que toda a Espanha é um inferno eterno, com alguns minutos de prisão guardados à vista, cujos mínimos gestos são espiados. Ao mais insignificante assomo de descontentamento, a autoridade intervém com violências bárbaras. Se o descontentamento assume as proporções da revolta, a resposta é um tiro. Tão quanto há de mais sumário.

Por toda a parte assim. Do que vai pela Andaluzia diz algu-

LIBERATAR-NOS NEMOS?

A deslibertação da guarda republicana não está ainda assegurada, apesar dos bons desejos do sr. Pedrosa de Lima. O tenente-coronel sr. Liberato Pinto é hoje um homem de grande nomeada, é hoje nomeada a adquirir ele com o cargo de chefe do estado-maior da guarda republicana. Esta prestável corporação, sempre sob os auspícios do sr. Liberato, prestou ao país serviços impagáveis. Está af a população que nos não deixa mentir. No respeitante a cabeças partidas, costelas amolgadas, ombros deturcados, tem a guarda republicana uma folha de serviços que poucas das suas congéneres terão conseguido ultrapassar.

Além disso, a guarda republicana é a mais vistosa e guapa das novas corporações uniformizadas. Os seus capangas levam as sobrepas ao delírio. A sua banda leva o diabo ao corpo. Não se pode dizer, em boa verdade, que a guarda republicana nos custe barata. Mas quem se atrevera a repetir o grosseiro gesto daquele rei castelhano que pediu contas ao gran capitán, isto é, quem se atrevesse a apontar o dedo para o dinheiro que tam bem empregado é naquela pomposa corporação, honra da pátria, acompanhamento do soldado desconhecido, deficiências criadas de servir e glória dos passeios públicos ao domingão?

Pois bem! O sr. Liberato é quem mais merece a gratidão do país pelos melhoramentos que introduziu na organização da sua guarda. Ele aperfeiçoou os artilhos, os cavalos da guarda; ele tornou mais lúcido o fardamento dos soldados; ele fez ingressar no corpo a fina flor da boçalidade provinciana; ele fez chegar os benefícios das suas hostes aos mais reconditos logares do país; ele proclamou que a ordem era dar p'a baixo; e até, com a devida vénia ao sr. Pio, ordenou a entrada de mais duas tropas nos concelhos da paragem do Carmo.

Para mais ilustrar o seu nome, o sr. Liberato produziu um discurso maravilhoso em favor de Alfredo da Silva, pelo qual ficou demonstrado ser este uma impoluta e nubiduna vestal do sexo masculino e não ter tido intenção criminosa — antes pelo contrário — quando, de certa feita, puxou duas pistolas para os fiscais que iam prendê-lo, para um simples gesto de arredondamento de selos e subtração fraudulenta de dinheiro.

Cabe ainda ao sr. Liberato o envio de hipogástricos militares para os jornais em que há pouco se declarou a greve do pessoal.

O sr. Liberato era um homem de génio. Os elementos mais limítrofes da nossa política ainda há pouco, como todos estão recordados, o escolheram para presidir aos destinos do país. Na chancelaria do seu ministério, o sr. Liberato fez coisas que nunca a população saberá agradecer suficientemente. De resto, adoram-no superiores dotes natos e inatos, uma cultura surpreendente, e um equilíbrio mental que é dumha pessoa se benzer.

E' esta a figura, telegraficamente esboçada, de cuja preponderância o sr. Pedrosa de Lima nos quer privar. O governo intervém e uma outra personagem agalorada surge, com o solene encargo de dirimir o dissídio. Que sucederá? Deus Nosso Senhor nos proteja e acolha, na sua infinita misericórdia, o sr. Liberato.

Que mais vale a morte, o dilúvio, o horrível destino de Set, que a deslibertação da nossa risonha capital.

Perfeito de Carvalho.

A falta de trabalho

BARCELONA, 20. — Declararam-se em greve os ferroviários da linha transpirenaica a Puigcerdá.

Muitas fábricas tem fechado por falta de materiais, e outras tem despedido grande número de pessoal, provocando uma grande crise fabril em toda a região. — Rádio.

CONFERÊNCIAS

Associação Anti-Alcoólica Operária

Prosegue a comissão fundadora da agremiação na sua actividade. Propaganda entre as classes trabalhadoras.

Anteontem um dos seus mais activos membros realizou uma palestra interessante que agradou a todos os camaradas assistentes.

Leu casos trágicos praticados sob a influência do álcool que o orador achou dever ser empregado como combustível na indústria e não como letargia e morte.

Mostrou como os surdos, mudos, cegos, doidos, crianças anormais, desordens e guerras, são consequências da taberna, da embriaguez e do alcoolismo em geral.

O álcool conserva cadáveres mas não conserva células vivas e portanto não deve ingerir-se.

Como vegetariano-naturalista faz considerações de ordem higiénica, defende a alimentação e a vida simples, ensina a respirar e termina pedindo a inscrição do operariado.

Em seguida falaram Luciano Silva, Francisco Vitorino, Inácio Marques, Lluís de Arany e Lion de Castro, o que tornou a sessão deveras entusiástica e provocou a inscrição de grande número de novos sócios.

Amanhã há outra conferência.

Universidade Popular Portuguesa

O sr. Ladislau Batalha, a convite da Primeira Comunidade, cooperativa de produção e consumo, realiza hoje, pelas 21 horas, na Universidade Popular Portuguesa, na Rua Particular, a Rua Almeida e Sousa, uma conferência cujo tema é: O cooperativismo e a solidariedade operária.

ANTE UM REGIME NOVO

Através da Rússia

(DA AGENCIA «ROSTA WIEN»)

A multidão contra os rebeldes

A população de Cronstadt é hostil ao general Kozlovsky. Uma grande indignação reina na cidade e os habitantes fazem desesperadas tentativas para fugir de Petrogrado.

Nas ruas ouve-se a multidão proferir ameaças contra os autores do complot. Em vista do descontentamento dos habitantes, espera-se, mesmo sem intervenção militar, a capitulação da cidade.

Um desmentido de Tchitcherine

Tchitcherine desmente as notícias lançadas pela Associated Press acerca das revoltas em Moscova e em Petrogrado. Tchitcherine lembra os acontecimentos de Moscova onde um conflito pouco importante se produziu com os operários da imprensa do Estado, por causa da supressão da edição suplementar de manhã. Este conflito não se deu em Petrogrado. Em Petrogrado, os operários de algumas fábricas manifestaram-se em 12 de Março, mas não se deu a situação alimentar e a crise do combustível. E' bem compreensível que a dupla crise, alimentar e carbónica, tenha dado lugar a protestos. Mas, desde 2 de Março, em que se revelou o verdadeiro carácter do movimento de Cronstadt, a calma restabeleceu-se em Petrogrado. De resto, estas distúrbios operários, fossem, nunca saíram das fórmulas habituais do exército, que é dedicado ao governo soviético. Em Cronstadt só a equipagem do *Petropavlovsk* se revoltou; os outros marinheiros foram arrastados pela força dos oficiais zaráis.

A população de Cronstadt é hostil aos rebeldes, que se encontram divididos sendo a maioria dos anarquistas que mais se opõe à autoridade dos oficiais reaccionários.

Declarações do representante soviético em Berlim

O representante soviético em Berlim, Kopp, fez a um redactor do *Novi Mir* a declaração seguinte:

«A imprensa estrangeira está cheia de novidades sensacionais acerca da Rússia dos soviets. Os informes que recebi do comissariado dos negócios estrangeiros permitem-me assegurar que os propagadores dessas notícias não fazem mais do que explorar a credulidade pública.

Os transtornos no aprovisionamento público e a crise do combustível provocaram um estado de coisas que tornou inevitável a redução das rações alimentares. Não é para admirar que a população, enfraquecida por anos de privação, tenha acolhido com desprazer estas medidas. O descontentamento manifestou-se no decorrer das assembleias, mas nunca estas reuniões tiveram um carácter sedicioso, nem tomaram a forma de rebelião contra o governo soviético. Os socialistas revolucionários e os agentes franceses procuram aproveitar-se desta crise. Alguns tiveram algum sucesso em Cronstadt. E' uma simples aventura genero Koltchak, que o governo soviético e o exército vermelho em breve liquidarão.

A campanha da sementeira

A *Krasnaya Gazeta* publica uma entrevista do comissário da agricultura Osinskiy acerca da execução da nova lei agrícola. A superfície semeada este ano, será de 25.500.000 hectares, o que corresponde ao nível da produção rural em 1918. Os comités de sementeira formados em toda a Rússia, serão dirigidos por agromosts especialistas. As eleições destes comités já terminaram e, pelo menos, 80 % desses comités já estão funcionando. Os camponeses pobres receberam o trigo para a sementeira, da reserva de sementes de que dispõe o governo. A missão principal do comité consiste em vigiar os trabalhos de sementeira e em dar instruções aos camponeses ocupados nestes trabalhos. Os comités terão por colaboradores grupos de operários que para esse efeito serão mobilizados.

Um Instituto de direito soviético

O Instituto de Direito soviético entrou a funcionar em Dezembro último. O seu fim principal é fazer as leis e os decretos publicados pelos órgãos legislativos e executivos do Estado, dar uma solução científica aos problemas de direito soviético, ajudar os comités a jurisprudência prática e formar professores para as universidades e os funcionários para a administração soviética. O Instituto tem três secções: 1.º Direito público na República soviética. 2.º Direito penal. 3.º Código do trabalho e de economia pública.

No conselho director do Instituto estão representados o comité executivo pan-russo, os comissários do povo, o conselho superior económico e conselho central dos sindicatos.

O Congresso do partido comunista russo

O 10.º Congresso do partido comunista russo abriu no dia 8 de Março. Depois dos discursos dos delegados dos partidos comunistas de diversos países, Lênine fez a exposição da situação interior:

«A 1.ª de Abril de 1918 se supoz que a guerra civil estava acabada. Em Março de 1920, a Rússia soviética julgava que viria agora um período de paz. Mas em Abril começou a ofensiva polaca. As nossas experiências não nos permitem dormir numa quietaude feliz, embora nem um soldado inimigo se encontre actualmente em terreno da Rússia Soviética.

A crise da alimentação e combustível

As nossas dificuldades interiores resultam dos problemas de alimentação e de transporte bem como da desmobilização.

No que respeita ao aprovisionamento público, embora os stocks de cereais sejam muito mais importantes do que os do ano precedente, cometeram-se erros de distribuição. Quanto à questão do combustível, dificuldades foram provocadas pelo facto de termos impulsionado as empresas industriais que ultrapassavam as nossas capacidades e que depressa demais fizeram passar da base económica da guerra para a de paz. A agricultura atravessa uma crise que não é somente uma consequência da guerra civil e imperialista, mas ocasionada também pelo novo aparelho administrativo, cujos métodos são lentos, e que, por esse motivo, contém erros por vezes.

As perseguições em Espanha

Continua a classe operária a manifestar-se contra as truculências que em Espanha se estão exercendo contra a organização operária e seus militantes.

O Sindicato Unico da Construção Civil de Braga, na assembleia de 16 do corrente, protestou contra essas infames perseguições, deliberando expedir um telegrama ao representante de Espanha em Lisboa, não só comunicando o seu protesto como reclamando a imediata liberdade de todos os detidos.

Também o Sindicato Unico Metalúrgico de Braga, em assembleia geral há dias realizada, lavrou o seu protesto energético contra a reacção espanhola, enviando ao consul de Espanha em Lisboa o seguinte telegrama:

«Sindicato Metalúrgico de Braga, reunido hoje em sessão magna, protesta contra infames perseguições de que é vítima o operariado espanhol, reclamando imediata liberdade de todos os detidos.»

Sucedeu que este telegrama ficou suspenso, não seguido, portanto, ao seu destino. Serão ordenadas expressas das autoridades para que se não faça chegar aos representantes da nação vizinha a indignação que leva entre o operariado português.

O Núcleo da Juventude Sindicalista de Silves, reunido em assembleia geral, resolveu protestar energeticamente contra as atrocidades cometidas pelas autoridades espanholas sobre o operariado, e dar o seu apoio incondicional a quem tam belamente tem sabido manter a sua dignidade, a despeito do que tem sofrido.

O Grupo de Auxílio Mutuo Amigos do Bem, de Lisboa, em sua última

DEBATE DE OPINIÕES

Considerações oportunas

A maior dificuldade que terão a vencer os revolucionários sociais, isto é, aqueles que idealizam e lutam pelo advento duma sociedade melhor, será evitar que as classes proletárias depois da revolução possam sentir saudades dos tempos passados.

Está claro, que aqueles que tenham a visão da sociedade do futuro com os olhos postos na esquerda por conta de todos os males que por acaso caíram sobre eles possam cair, não se dando, contudo, o mesmo com as massas populares, que, levadas à revolta só pelo descontentamento, poderão desanimar e perder o entusiasmo logo as primeiras dificuldades que possam encontrar. E' então, a primeira que se há de apresentar, e da qual dependerá todo o desenrolar dos acontecimentos futuros, será com certeza a da falta de víveres.

E' para esta questão que no presente momento é preciso dirigir todas as atenções, pois que, para que se assegure uma estabilidade, por certo a nova sociedade saída da revolução, será necessário, antes de mais nada, que — além da liberdade completa de movimentos — sintam todos, instintivamente, que têm assegurado e bem garantido o «pão de cada dia».

Ora, para se conseguir este desiderato torna-se então bastante necessário o concurso unânime de todos aqueles que dizem desejar o desaparecimento completo da sociedade presente, pois que a produção, já de si insuficiente dentro do actual regime burguês, será com certeza por força interrompida durante os movimentos insurreccionais e revolucionários, e está claro que não será com facilidade e leis que se fará depois aparecer os produtos mais necessários à nossa manutenção.

A revolução em Portugal — e nem será mesmo preciso apontar as razões e os motivos — só poderá ser um reflexo do que se passar pela Europa Oriental, e por isso será bem, para os fins que temos em vista, irmos atentando com interesse nos processos de luta que, neste sentido, por lá vão sendo usados com maior eficácia.

Entre estes, não podemos deixar de destacar, no domínio da indústria, a nova tática da ocupação das fábricas pelos trabalhadores, iniciada na Itália com o esperanzoso movimento dos operários metalúrgicos tálica esta que, a ser adoptada, fará com certeza, com que num mínimo se sintam, durante o período revolucionário, os efeitos prejudiciais da paralisação industrial.

A. BOTELHO.

REVIVE A ESCRAVATURA

Uma roça em Évora

Organizou-se em Évora com fartos capitais, uma empresa qualquer que dá pelo nome de Companhia Portuguesa de Preparação de Carnes. Iniciou esta Companhia umas construções com operários de Évora, que foram todos despedidos por não concordarem com o horário que lhes fora proposto.

A espécie de engenharia que está à frente dos tais trabalhos, que foram tomados por uma companhia inglesa, tratou imediatamente de enviar enjagado para o norte do país, a fim de contratar operários que suportassem o tal horário.

Cerca de 80 operários, na maioria incontinentes, assinaram, sem saber escrever, um contrato que é o que há de mais infame, e foram para Évora.

Pois estes desgraçados, que são profissionais, são obrigados a andar de calça arregrada até ao joelho a fazer escavações para o esgotamento das águas do terreno onde se farão as ditas construções. Encharcados, sem condições higiénicas de qualquer espécie, não tardará que paguem com a vida a sua cobardia de não se revoltarem contra o infame regime a que estão sujeitos.

O Sindicato da Construção Civil de Évora fez ultimamente um convite ao operariado de Évora e aos próprios penitenciários que trabalham na roça para assistirem a uma reunião magna para tratar do assunto.

Destes, só uns dois compareceram, e o rociador tratou logo de chamar a guarda republicana para não permitir que alguém se aproximasse do local dos trabalhos, não fossem os operários contagiados pela revolta que lava no operariado de Évora.

Pois os penitenciários são obrigados a trabalhar 11 horas por dia, dormem num barraco sem portas, em cima de um montão de palhas, pior instalados que os súltos. Tem que estar dentro do dito barraco às 10 horas da noite, hora do silêncio! Infame, tudo isto, uma verdadeira roça! Mas isto não é tudo, há ainda mais e melhor:

Como se fosse um quartel, são afixadas ordens de dia assinadas pelo rociador, que está à frente dos trabalhos. Eis parte duma dessas ordens com a data de 9 do corrente mês:

Lembrei também a todo o pessoal que lhe é terminantemente proibido inscrever-se como sócio de qualquer Associação de Círculo ou em Évora, assistir a qualquer manifestação ou reunião de carácter associativo, isto sem o prévio consentimento do rociador e não terem por isso com o que se passa, ou de relativo às mesmas condições.

Os que procederem de forma diferente serão imediatamente expulsos do trabalho, sem prejuízo de qualquer procedimento que as autoridades locais tenham por conveniente por em prática. Por: William Douglas e Sousa L. — José Orsio Teixeira.

Parece impossível mas é verdadeiro o que atrás transcrevemos.

HOMENAGEM A

Bordalo Pinheiro

Tchim-tchim pó-pó. Pum!

Era o hino nacional, *A Portuguesa*, que terminava. *A Portuguesa*, como se sabe, é praxe obrigada nas festas oficiais.

Tinham-nos dito que seria ontem inaugurado, no Campo Grande, o busto de Rafael Bordalo Pinheiro, o caricaturista clássico, demolidor, *blagueur* do *António Maria* e dos *Pontos nos 11*. A Câmara Municipal encarregou-se do caso.

Será a illustre verificação admiradora sineira de Bordalo Pinheiro? Terá a Câmara Municipal a certeza absoluta de que os seus vereadores escarpam ao lapso irónico do nosso maior caricaturista, caso ele ainda fosse vivo?

Acreditemos por momentos que o busto de Rafael, ontem descerado aos olhos das multidões pela mão enluvada do sr. presidente da república, teria, como, qualquer de nós, a facilidade de pensar que o próprio rociador do verdadeiro Bordalo Pinheiro, se encarnava de súbito na estátua, com que o quem fazer passar à imortalidade. Que pensaria ele de tudo o que ontem presenciou?

Como ele haveria de rir dos mastros e bandeirinhas de arraijal que ornamentavam o local da cerimónia. O coro de feiras, os senhores encasacados, as meninas linfáticas e pretenciosas, os cavalheiros descendentes do conselho Acácio, as modinhas soltas que a Sociedade Filarmónica lhe buzuzou aos ouvidos, fornecer-lhe-iam um assunto admirável para encher páginas e páginas do *António Maria*.

Ninguém escaparia. Nem o sr. Conceição. Estrêla que lhe dirigiu as asneiras empoladas, frases deas como pandeiros; nem o sr. Henrique Lopes de Mendonça; nem o sr. presidente da república deixariam de aparecer amanhã no seu jornal demolidor. Uns trariam belas orelhas de burro, que na legenda corresponderiam ao atestado de bacalhau; os magros apareceriam esqueléticos; os gordos surgiriam rolados como potes; outros dançariam entre os postes e cantinilhas o *viva* ou o *fandango*, agitando desesperadamente as abas do frak.

Bordalo Pinheiro viu ontem há do alto do seu pedestal. Riu da figura có-

mica que todos aqueles senhores foram fazer, num dia de sol de primavera amena, mais adequado ao jogo do chiniquito, onde certos vereadores que lá vimos se sentiram muito mais à vontade, do que a consagração oficial, a ridículas mesuras.

Os caricaturados, os que Bordalo em vida demoliu, arrazou pelo cósmico resistivo, prestando homenagem ao seu pin inimigo!

Tchim-tchim pó-pó. Pum!

Como Rafael Bordalo Pinheiro teria ontem lamentado que sobre a mesa do sr. presidente da república, em vez de duas figurinhas ingenuas de louça das Cidades, não estivesse ante a um *Zé povinho* formidável, da sua autoria, num gesto de braços muito popular e violento!

Mário Domingues

Os alemães vencedores...

LONDRES, 20. — Segundo notícias vindas de Buenos-Aires, foi firmado um contrato entre a Argentina e a casa Krupp para o fornecimento de material ferroviário.

Concorreram outras firmas americanas e inglesas, que não puderam sequer aproximar-se da oferta feita pela casa Krupp. — Rádio.

Espanha negra

Uma condenação à morte

MADRID, 20. — O Tribunal Supremo interdiu a sentença de apelação dos revoltosos do quartel de Saragoça, condemnando ao pena de morte, outro a prisão perpétua e vários outros a penas menores. — Rádio.

Consequências da baixa

LONDRES, 20. — Em consequência da baixa do custo da vida, os ferroviários terão uma diminuição nos vencimentos de 5 shillings por semana.

Os ferroviários, por sua parte, querem aceitar somente uma redução de 4 shillings por semana. — Rádio.

A BATALHA vende-se em Abbeville.

TRINDADE
S. T. L. d. Emp. Taveira
Hoje e amanhã: Dois últimos espectáculos
THERMIDOR
Quarta e quinta-feira - Representação de ANGELA PINTO
A PRIMEIRA CAUSA
Terça-feira, 29 - Festa artística de Ferreira da Silva
O EMIGRADO

Congresso Nacional Metalúrgico
A comissão organizadora deste congresso já tem recebido correspondência de diversos sindicatos do país. Da sub-comissão (zona norte) do Porto, recebeu um extenso ofício, comunicando o resultado da sua propaganda na zona que lhe foi designada e dando conta da sua acção pré-congresso e indicando a breve remessa dos trabalhos que lhe foram confiados a fim de no mais breve espaço de tempo serem publicados em A Batalha.

Da propaganda que o camarada Joaquim da Silva, membro da comissão organizadora, foi incumbido de fazer em Setúbal e Almada, resultou que, na primeira localidade, a Associação de Classe dos Metalúrgicos aderiu ao congresso, nomeando seu delegado o camarada Joaquim Viegas dos Santos, e a Associação de Classe dos Soldadores em assembleia geral, deliberando, pelo adiantado da hora, uma reunião especial para tratar da provável adesão ao congresso e não fazer-se representar, quanto mais não seja por delegação indirecta, atenta a crise material por que está passando, sendo essa a causa que o levará a apresentar ao congresso alguns trabalhos sobre defesa de interesses da sua especialidade industrial.

De Almada, também por intermédio da comissão, foi informada a comissão que o respectivo Sindicato Unico Metalúrgico, em sua assembleia geral, tinha votado a adesão ao congresso e nomeado seus delegados os camaradas Augusto Soares, Carlos Marques e Manuel Dax.

A comissão recebeu comunicação de que o Sindicato Unico Metalúrgico de Évora nomeou seu delegado ao Congresso o camarada António Inácio de Brito, e em ofício especial enviou 15000 pela conta de adesão.

De Vila Nova de Portimão, também a comissão tomou conhecimento de alguns esclarecimentos que dali foram pedidos sobre organização, respondendo imediatamente e dos camaradas membros da comissão, que em missão de propaganda pré-congresso, foram a Tomar, Abrantes, Trancoso e localidades adjacentes, a pedido de remessa das respectivas credenciais, de que se esqueceram, e ainda o envio de esclarecimentos à comissão organizadora do Sindicato Unico Metalúrgico de Tomar.

A comissão organizadora do congresso, por intermédio dos seus delegados em missão de propaganda, regista com satisfação o concurso prestado aos seus trabalhos, na cidade nortenha, pelo velho militante José Raimundo Ribeiro e pelos camaradas França, Louro, Prista e Henrique Faustino, esperando que prestem a recente organização metalúrgica naquela cidade, início da acção confederativa na região de Tomar, ficando assim provado o influxo que a organização sindical veio dar à realização do Congresso Nacional Metalúrgico.

A comissão organizadora do Congresso mais uma vez lembra a conveniência de os Sindicatos Mistas de Lisboa, que foram convidados a participar do congresso, na parte da representação dos metalúrgicos que neles estão filiados, lhe enviarem as respostas dos respectivos que há meses se encontram em seu poder, sem que até a data tenham recebido a delicada resposta, isto na parte que diz respeito aos Sindicatos do Pessoal dos Arsenal de Marinha e do Exército, Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Sul e Sueste e Carruagemos.

Sessão de propaganda em Tomar
TOMAR, 18. - No dia 14 realizou-se na União dos Sindicatos Operários local uma sessão de propaganda pré-congresso metalúrgico, presidida por João Cunha, secretariado por Mário Prista e Henrique Faustino.

Raimundo Ribeiro fez a apresentação de António Peixe e Zacarias Pinto, delegados do Sindicato Unico Metalúrgico de Lisboa, congratulando-se por se Tomar a localidade escolhida para a realização do congresso, esperando que não só a classe metalúrgica mas o operariado em geral, recebam conseqüentemente os seus importantes trabalhos.

Fala a seguir Zacarias Pinto, que descreve o valor dos Sindicatos Unicos e da criação da Federação Metalúrgica, referindo-se aos trabalhos a discutir no Congresso.

António Peixe encerra também o valor dos Sindicatos Unicos que têm conseguido lutar forças que não tinham. Descreve largamente as tarefas que vão ser presentes ao Congresso Nacional Metalúrgico, salientando a importância dos conselhos técnicos, Rectores e a indústria metalúrgica no país que podia estar mais desenvolvida, sem necessidade de custosas importações, se da parte dos governos houvesse mais vontade em a colocar em condições idênticas à de outros países, evitando também o operariado por não se ter sabido impor a tanto desnecessário. Alarga-se em considerações sobre o

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE - 2.ª feira, às 21 horas - HOJE
Espectáculo da moda - Penúltimo espectáculo da
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
Programa completamente novo feito pelos artistas com os
Amanhã - Festa artística com programa absolutamente novo, do
director de pista Francisco França.

NOS FABRICANTES DE ARMAS
A conferencia de Cristiano de Carvalho
Como anunciamos o nosso camarada e amigo Cristiano de Carvalho realizou ontem a sua conferencia «Revolução Política e Revolução Social», na Associação dos Fabricantes de Armas.

Principiou por definir a diferenciação das duas correntes que caracterizam a revolução do século XVIII as características da luta que na sucessão histórica, marcam também as duas tendências antagonistas: a ordem dos eguistas defendida pelos discípulos de Voltaire e dos enciclopedistas e a ordem da igualdade que representa a leição orientada pelos defensores das doutrinas de Rousseau e de Mably - correspondendo às formas da política burguesa e da política popular da Revolução.

Referiu as lutas entre as duas correntes. Nave a economia política fragmentada com a primeira burguesia, isto é com a primeira e a segunda fase do mercantilismo. Desenvolveu-se a seguir as graduações pela passagem do mercantilismo à manufatura, progredindo na decisão fixação da grande industria. Mas surge este o facto estranho de parecer negada a ordem natural visto que a riqueza ordena a miséria. O progresso determinaria o retrocesso. Mas para que o valor dos termos tenha a sua lógica correcção - diz o orador - é preciso que o progresso entenda o progresso, isto é a prosperidade, a higiene, a educação e a emancipação mental para todos. Mostra a seguir como a antiteze se contém na contradição entre o modo de produção e de distribuição.

Tal contradição só desaparecerá numa sociedade que produza colectivamente. Divaga com pormenorizada copia de argumentos, acerca das condições em que as forças produtoras das sociedades burguesas criam ao mesmo tempo as possibilidades materiais para a resolução desses antagonismos. Daqui derivam a noção revolucionária que se adapta à situação complexa da sociedade.

Quer dizer - concluiu o conferente - o proletariado deixa de ser um acessório de revoltas, um auxiliar, uma exercitativa, transformando-se no que na realidade é o substrato, a condição essencial - efeito lógico e causa, ao mesmo tempo, da conservação e equilíbrio da própria sociedade: emancipando-se emancipa a colectividade, revolucionando completamente a forma da produção.

Assim, o modo de produção da vida material determina de forma geral o processo social, político e intelectual da vida. E o orador tira conclusões rigorosas para afirmar o conceito do economicismo histórico. Este conceito foi estendido, chegou, nas formas estéticas, a poderosa obra de Balzac que, pela primeira vez, surgiu em arte a psicologia das classes, nasceram as conclusões que o sindicalismo sistematiza, na modalidade mais expressiva da luta de classes. Interpretando o pragmatismo desta forma de organização operária, o conferente explica, a fim de evitar conclusões, a diferença que vai do anti-intelectualismo, às conclusões de Bergson; e assim, considera o filósofo como um apóstolo da continuidade não da continuidade mas da continuidade da evolução constante.

A luta política - no sentido em que a concretiza a democracia - transforma a sociedade burguesa; e a luta entre o proletariado e aquela só atinge verdadeiramente a sua fase aguda quando se estabelece o triunfo político da primeira. As oposições alienam-se, singularmente, quando ficam que combater inimigos comuns.

Além disso que desaparecem ou se reduzem os motivos de acção simultânea, os antagonismos delinham-se com toda a nitidez e a realidade.

Resultam destas constatações as realidades experimentais da acção autónoma da classe operária. O conferente fala exuberantemente sobre os métodos sindicais e exorta o auditorio a que não desista a defesa dos seus interesses.

Analisa certos factos de detalhe no mecanismo da luta e a seguir explica o funcionamento do processo porque as democracias conservadoras contrariam sistematicamente os avanços sociais.

Referiu episódios curiosos da intervenção da burguesia francesa, chegando a uma de reacção geral, em todos os Estados, em que se fez uma procissão - marcha revolucionária. Lembra os primeiros tempos da revolução russa. Mostra e estabelece paralelos para mostrar a contradição das alitudes históricas e, finalmente, faz um traçado esquemático da proletarização das classes médias, anotando a repulsa de certas circunstâncias elucidativas do facto no tempo e no espaço. Terminando a luta do proletariado e faz votos porque

EDEN-TEATRO S. T. L. d. Emp. Henri Barreiros L. d.
HOJE E TODAS AS NOITES
DIA DE JUIZO
O maior triunfo da actualidade

Ultimas noticias
Em torno da Rússia
Desentendimentos entre bolchevistas e turcos
CONSTANTINOPOL, 20. - Apesar das negociações entabuladas em Moscova entre os bolchevistas e os representantes de Kemal Pachá, começaram a surgir desentendimentos entre bolchevistas e mahometanos. Estas diferenças são ocasionadas por divergências de opinião e agravaram-se actualmente por um conflito de interesses políticos. As relações entre muçulmanos e bolchevistas no Turquestão, na Persia setentrional, tornaram-se mais tensas em consequência da autonomia concedida pela Rússia a estes países.

As populações muçulmanas do Turquestão, do Azerbaigão e do Cáucaso setentrional colocaram-se abertamente contra os bolchevistas.

Formou-se uma grande associação política em que entrarão quasi todas as personalidades que querem apressar a realização do movimento nacional. A sua sede é Angora e propõe-se chegar a uma ruptura completa com os bolchevistas e lutar contra o seu despotismo. Por ultimo as relações entre o governo de Kemal Pachá e o governo dos bolchevistas tomaram uma certa direcção depois dos acontecimentos da Arménia - Rádio.

A Polónia felicita-se pela assinatura da paz.
VARSÓVIA, 20. - A Polónia felicita-se pela conclusão da paz com a Rússia, realizada sexta-feira.

Toda a imprensa faz ressaltar a importância desse acontecimento e marca o fim de errentes guerras e o principio da paz e da reconstrução económica do país - Rádio.

Um tratado com o Alganistão
LONDRES, 20. - Comunicam de Rual que os bolchevistas acabam de firmar um tratado com o Alganistão que praticamente torna esta região dependente da Rússia - Rádio.

Um tratado de comércio entre a Rússia e a Alemanha
LONDRES, 20. - Anunciam-se de Berlim que se concluiu um tratado de comércio entre a Rússia e a Alemanha.

Pelo tratado de Riga assinado na sexta-feira entre a Polónia e a Rússia, comprometeu-se esta a pagar à Polónia treze milhões de libras esterlinas dentro dum ano - Rádio.

"A Trova Popular,"
No «Grand Restaurant», Palácio do Concelho, em Alentejo, realizou-se ontem o jantar comemorativo do 2.º aniversário do semanário «A Trova Popular», que decorreu com grande entusiasmo.

Não esqueceram os convivas aqueles que sofrem as agruras do cárcere e assim, por lembrança do camarada Manuel Inês, foi lida uma carta a favor da liberdade dos companheiros e câmbio dos presos por questões sociais, que rendeu 40000 e que entregou na administração de A Batalha o director de A Trova Popular, Manuel Nunes.

JOVENS INDICATISTAS
Núcleo de Lisboa. - Reunio hoje, pelas 20.30 horas, a comissão organizadora para se tratarem assuntos de carácter administrativo. Preside a comissão da comissão executiva da acção da Comissão Civil, muito da Belem e mobilidade, pedindo-se também a compreensão da 1.ª secretária das restantes secções.

SINDICATOS da PROVINCIA
Sindicato Unico da Construção Civil de Almada. - Realizou-se amanhã, pelas 20 horas, a assembleia geral do sindicato, para tratar de assuntos de carácter administrativo. Assiste a esta reunião dois delegados da federação. Em virtude da importância dos assuntos a tratar preside a comissão executiva da acção da Comissão Civil, muito da Belem e mobilidade, pedindo-se também a compreensão da 1.ª secretária das restantes secções.

CARTAZ DO DIA
NACIONAL - A 21 - Zêta.
S. T. L. d. Emp. Henri Barreiros L. d.
TRINDADE - A 21 - Thermidor.
POLITEMA - A 21 - João Barreiros.
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO - A 21 - João Barreiros.
VENEZIA - A 21 - Resposta para se receber.
APOLO - A 21 - Barro em per. revista.
SALÃO FOL - A 21 - 20.30 e 22.30 - Trova.
COLISEU DOS RECREIOS - A 21 - 17.15 - Amanhã - A 21 - Grande espectáculo pela Companhia de Circo.

Sapateiros Precisa-se de oficiais para obra de oficina pontada, e ajudante. Rua do Bemfornoso n.º 100, 4.º Dt.

A Rapaziada!!!
As valentes e nêtas!

VIDA POLITICA
Centro Socialista de Lisboa. - Reunio hoje a assembleia geral, pelas 21 horas, na sala social, rua do Bemfornoso, 100, para discussão do relatório da actividade de 1920 e eleição dos corpos sociais para o ano de 1921.

"O CONDENADO"
de Afonso Gaio Brevemente
Quando não conhece a região nortenha, rica de monumentos e de pitoresco, a ilha ilhada na praia «O condenado», com todas as suas belezas, estâncias, paisagens, etc. «O condenado» é uma obra emocionante, bem portuguesa, cheia de belos episódios, com uma acção intensa e apaixonada. Aspectos dos monstros da Belem e de Cristo, do Nabão, do Tejo, de Lisboa, etc.

LEILÃO
No dia 19 do corrente, pelas 11 horas, realiza-se na 5.ª Divisão dos Correios, rua de Santa Maria, 179 r/c, leilão de encomendas postais e papel inutilizado.
Em 15 de Março de 1921.
O Chefe da Divisão Francisco Mendes.

Damião & C.ª
Especialidades em fatos, vestidos e chapéus para senhoras
57, Rua Garrett, 59
LISBOA
Telefone 2940

SAPATARIA
Marques Ferreira & C.ª
Calçado de luxo em todos os géneros pelos mais elegantes modelos, executado com toda a perfeição e solidade na Rua da Provença, 141, tomando também conta de todos os consertos.

TINTURARIA
Preço fixo e todas as cores, só na tinturaria Alcantarense, onde se linge toda a guarda-roupa. Rua de Alcântara, 19.

Associação de Classe dos Empregados de Assaltos Mutuosistas
Sede - Rua de S. Paulo, n.º 104, 3.º Dt.
As contas da gerência do ano de 1920 estão patentes ao exame dos sócios durante 15 dias, das 13 às 15 horas.
Lisboa, 18 de Março de 1921.
A direcção.

GRANDES ARMAZENS DE CALÇADO
21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A
(antigo Arco de Santo André)
Visitem este importante estabelecimento onde encontrarão um completo sortido de calçado para homem, senhora e criança, por preços sem competição.

Calçado de Homem
Saldo Botas de veteira preta... 18000 Sapatos de veteira preta... 11000 Sapatos de veteira preta... 11000 Sapatos de veteira preta... 11000

Calçado de Senhora
Saldo Sapatos de veteira preta... 11000 Sapatos de veteira preta... 11000 Sapatos de veteira preta... 11000 Sapatos de veteira preta... 11000

Grande baixa de calçado na SAPATARIA SOCIAL OPERARIA
Sapatos de cal preto, para senhora (saldo) a... 10000 Sapatos de cal preto, para senhora (saldo) a... 10000 Sapatos de cal preto, para senhora (saldo) a... 10000 Sapatos de cal preto, para senhora (saldo) a... 10000

Grande sortido de calçado para crianças de todos os tamanhos
Vão, ver para acreditar o vasto e bom estoque de calçado para crianças de todos os tamanhos, em casa de comércio barato e bem servido.

FERRAGENS E FERRAMENTAS
Valério, Lopes & C.ª L.ª
Tele/ fones (central) 2778 e 3478 gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os ofícios
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e arames diversos. Carris, vagonetes e todos os pertences de material «Decauville»

22, Largo de S. Julião, 23
Rua Nova do Almada, 1, 3 e 7
LISBOA

A RAZÃO DE VENDER-MOS O CALÇADO MAIS BARATO:
Fabricamos e compramos directamente, a fabricantes, grandes «stocks», o que nos permite adquiri-lo por preços inferiores a qualquer outra casa. Ganhamos pouco em cada par de calçado porque vendemos grandes quantidades, e nessas grandes quantidades - diz o ditado - MUITOS POUCOS... FAZEM MUITOS. Garantimos aos nossos clientes o calçado que lhes vendemos, indemnizando-o de qualquer prejuízo injustificável, consentando-lhe de graça e até trocando o calçado, quando o cliente tenha alguma reclamação justa a fazer.

É A MESMA DE SEMPRE
Fabricamos e compramos directamente, a fabricantes, grandes «stocks», o que nos permite adquiri-lo por preços inferiores a qualquer outra casa. Ganhamos pouco em cada par de calçado porque vendemos grandes quantidades, e nessas grandes quantidades - diz o ditado - MUITOS POUCOS... FAZEM MUITOS. Garantimos aos nossos clientes o calçado que lhes vendemos, indemnizando-o de qualquer prejuízo injustificável, consentando-lhe de graça e até trocando o calçado, quando o cliente tenha alguma reclamação justa a fazer.

MEENDES & CORREA
119 a 135 - Calçada do Combro - 119 a 135
(Em frente aos Paulistas)
Não confundir - São todos os estabelecimentos pintados de verde